



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA

Edmilson Galdino da Silva

Mestrando em Educação pela Anne Sullivan University. E-mail: ed1000songaldino02@hotmail.com

Maria Helena de Andrade¹

Mestranda em Educação pela Anne Sullivan University. E-mail: helenaeducadoramat@gmail.com.

Ana Maria Feitosa Soares²

Mestranda em Educação pela Anne Sullivan University. E-mail: anamariafeitosasoes@gmail.com.

Resumo: Os impactos ambientais gerados pela globalização do mundo moderno com o avanço da tecnologia e o crescimento das grandes cidades tem sido a grande consequência causada pela exploração dos recursos naturais através da industrialização. A mídia tem sido grande aliada acumulando informações poluidoras de estímulo ao consumo fazendo chegar até aos lugares mais longínquos. A Educação Ambiental proporciona a conscientização das pessoas permitindo a postura crítica, ética e transformadora de valores, sobretudo nas atitudes de respeito ao meio ambiente obtendo qualidade de vida. Sendo assim o presente estudo tem como objetivo analisar como a educação ambiental tem sido desenvolvida na E.E.I.E.F. Mariana de Miranda Firmeza do município de Caucaia/Ceará, situada na zona rural compreendendo as dificuldades e os desafios na perspectiva de que a E A seja o principal alvo na integração do homem com o meio.

Palavra-chave: Educação ambiental. Escola pública. Meio ambiente. Preservação. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado a mídia da televisão, do rádio, dos jornais, das revistas e da internet veiculam mensagens que estimulam o consumo de determinados produtos nas mais diferentes culturas, ultrapassando fronteiras e gerações, tornando cada vez mais padronizado os costumes e os hábitos alimentares das pessoas, que vivem em contexto completamente distinto.

A comunidade da zona rural onde a escola é está inserida, vem sendo influenciada por essa realidade através dos meios de comunicação supracitados, que transmitem abertamente nas propagandas, o incentivo potencializado de consumo, sintetizando de forma inconsciente a apreciação pelas coisas artificiais. Como consequência o acúmulo de lixo da escola e das residências, composto principalmente por materiais inorgânicos, tem aumentado bastante, ocasionando assim, graves problemas, como o empobrecimento do solo e do risco de

1,2. São coautores do trabalho.

contrair complicações de saúde pelas picadas de insetos transmissores de doenças, etc



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O lixo produzido tanto na comunidade quanto na escola é incinerado, meio mais comum entre a população rural de dar fim aos resíduos orgânicos produzido no local, isso ocorre devido à comunidade não ter conhecimento sobre alternativas mais seguras de descarte desse material. Apesar da escola trabalhar projetos relacionados ao meio ambiente de grande relevância, incluindo os três R's de sustentabilidade, como Reduzir, Reutilizar e Reciclar, ainda falta projetos de maior afinidade, como a solicitação dos moradores aos órgãos públicos, referente à coleta e transporte do lixo, pelo caminhão de serviços urbanos de limpeza da cidade.

No entanto, além, do lixo ser jogado aleatoriamente na rua, descaracterizando a estética da vila e da produção absurda da poluição do solo ao queimá-lo, o indivíduo por meio desta ação estará contribuindo também para a poluição do ar. Diante dessa situação a educação ambiental é fundamental para o equilíbrio entre o homem e o meio. Nesse sentido, esse estudo intenciona analisar as principais dificuldades e desafios que a Educação Ambiental (EA) enfrenta na E.E.I.E.F. Mariana de Miranda Firmeza no município de Caucaia/Ce.

Na busca de compreender os impactos ambientais causados por fatores internos e externos, é papel de toda comunidade escolar, diagnosticar o motivo gerador, no intuito de conscientizar as pessoas do prejuízo causado por suas ações, quanto à manipulação do lixo doméstico de forma inadequada, a começar pelos que estão em sua volta, orientando no sentido de buscar soluções a cerca dos problemas que afligem a natureza e o meio ambiente. Conforme Dias (2004), os problemas ambientais, devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendido em seu contexto global.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

De acordo com Meadows (1996) a Educação Ambiental está presente na vida dos seres desde o início de sua existência na Terra, pois, para sua sobrevivência era imprescindível o homem saber relacionar-se com o meio ambiente. “desde o primeiro o momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor, e ensinaram seus filhos a fazerem o mesmo, estava havendo educação e educação ambiental” (MEADOWS, 1996) apud (SILVIA, 2010).

Em 1977 ocorreu Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, no município da Geórgia (ex-União Soviética), entre 14 e 26 de outubro. Esta conferência foi promovida devido à parceria entre a UNESCO e o PNUMA. As definições, os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

objetivos, os princípios e as estratégias definidos por este evento são adotados, até hoje, em todo o mundo para trabalhar para a Educação Ambiental (SILVA, 2010).

De acordo com Silvia (2010) no Brasil em 1975 aconteceu Primeiro Encontro Nacional sobre Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, promovido pelo Governo Federal. Em 1977 era criado o primeiro documento brasileiro sobre Educação Ambiental, que foi assinado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente e pelo Ministério do Interior. Denominado "Educação Ambiental" baseado na Conferência Internacional de Tbilisi (1977).

Mesmo antes da criação desse documento já existia algumas atividades relacionadas à educação ambiental nas escolas. Uma dessas atividades foi em 1950, quando o Professor Carlos Nobre Rosa leva seus alunos para ter aulas ao ar livre, estas aulas levaram-no a escrever o livro "Animais em nossas praias" publicado pelo IBECC (SILVA, 2010).

Embora o assunto já tivesse encaminhado, somente na década de 1990, a Educação Ambiental no Brasil, começou a ser efetivamente discutida e implantada no final da década de 1990, principalmente após a definição da Agenda 21, ECO 92, quando ocorreram muitas discussões na forma de sua implementação, deliberações, metodologias, entre outras. Com o passar dos anos e muito diálogo foi se aprimorando, conseguindo implementar diretrizes, objetivos, e metodologias. Atualmente, o que se pode chamar de desafio para a educação ambiental é definição de metodologias, que levem ao alcance dos objetivos, buscando um desenvolvimento sustentável (TELLES et al, 2002).

Em 1981 foi promulgada a Lei Federal nº6938/81, a qual foi destinada a solucionar problemas ambientais, que institui a "Política Nacional do Meio Ambiente". Esta política propiciou vários debates sobre como deveria ser a educação ambiental a adotar para se trabalhar na Escola. Em 12 de outubro de 1981, o governo brasileiro lança o programa "Nossa Natureza, O Desafio do Desenvolvimento Sustentável" (SILVIA, 2010).

Em 1991, o Ministério da Educação (MEC) juntamente a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), apoiados pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e a embaixada do Canadá, promoveram o "Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para Educação Ambiental". (SILVIA, 2010).

Em 1992 acontece a Rio- 92 que era a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento paralelamente ocorria eventos como a "1º Jornada Internacional de Educação Ambiental" e "Workshop sobre Educação Ambiental". Durante os onze dias da Rio-92 os debates sobre questões metodológicas e informações trocadas entre pessoas de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

várias nacionalidades propiciou a formulação de três importantes documentos que hoje são referência para a prática em Educação Ambiental (SILVIA, 2010).

Em síntese, uma das formas de promover a Educação Ambiental pode ser: O despertar a consciência pela preservação. Não é necessário ter um grande conhecimento sobre a natureza para se falar sobre ela. Nessa perspectiva o educador citado apresenta a sequência pela qual se deve passar antes de qualquer ação: A sensibilização, a informação as mudanças de hábitos e principalmente termos estratégia, ou seja, selecionar um assunto: Como água, lixo, desmatamento e outros mais (TELLES et al, 2002).

Essa visão socioambiental é alicerçada em reflexões necessárias para se conceber um trabalho em Educação Ambiental, crítica e voltada para o enfrentamento das problemáticas ambientais a qual se deve oferecer aos educandos e educadores. Uma concepção consoante com uma Educação voltada para a Ecosofia em uma filosofia baseada na relação respeito e solidariedade do homem com ele mesmo, com a natureza e com seus pares (TELLES et al, 2002).

3. O MUNDO MODERNO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O estilo de vida do homem moderno no processo de globalização, aliado ao avanço da tecnologia e do crescimento da industrialização, tem contribuído ascendentemente para uma sociedade cada vez mais capitalista. Segundo Santos (1997), a globalização é de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como de resto, a qualquer fase da história há dois elementos fundamentais a levar em conta: O Estado das Técnicas e o Estado das Políticas.

A busca insaciável pelos status sociais voltado ao materialismo, ao consumismo e pela competição “do ter e não do ser”, tem influenciado de maneira contundente o homem e na degradação de seus valores e de sua moral, atingindo seu próprio patrimônio natural, na intenção de se destacar no mundo das vitrines. O desejo de visar apenas o lucro tem prejudicado aos outros e a si próprio no desequilíbrio com o meio natural. Em face dessa situação a educação ambiental é fundamental para o equilíbrio do homem em harmonia com o meio. Desse modo a compreensão dessa importância deve está pautada como ferramenta essencial nos planos curriculares da escola, objetivando integrar toda a comunidade escolar. Conforme diz a Lei da Educação Ambiental, de 27 de abril de 1999, por meio da Lei N^o 9.795 – Art. 2^o afirma que: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal (RIBEIRO, 2002).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a pesquisa na escola a EA faz parte dos componentes curriculares, com atenção merecida para o desenvolvimento de projetos das temáticas como lixo, alimentação, conservação do patrimônio escolar, consumismo, reflorestamento, higiene, além de temas como o equilíbrio ecológico, natureza e preservação do meio ambiente. Tudo isso são temas trabalhados durante todo o ano letivo, através de atividades significativas, contextualizadas da forma interdisciplinar, em destaque nas disciplinas como ciências, português, geografia, artes, religião dentre outras. Na visão de Travassos (2006), a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e não de forma isolada.

4. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA DOCENTE DA ESCOLA

A análise dessa pesquisa se deu pela visão de dois professores residentes na comunidade, que tem mais de 25 anos de magistério, ambos respectivamente graduados em Pedagogia e Língua Portuguesa e pós-graduados em Gestão Escolar e Psicopedagogia. Os profissionais conhecem de perto as dificuldades e os desafios que são enfrentados na EA da E.E.I.E.F. Mariana de Miranda Firmeza situada na zona rural do município de Caucaia/ Ceará, participam periodicamente de formações ministradas pela Secretaria de Educação da cidade sobre meio ambiente e sustentabilidade. Capacitações dessa natureza possibilita uma melhor preparação para a prática educativa. Ainda do ponto de vista de Travassos (2006), a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas que trabalham e estudam em uma escola, possam estar preparadas para lidarem com o problema.

Sendo assim, é dever de todos, enquanto cidadãos formar pessoas conscientizadas, com hábitos e comportamentos adequados, que venham a impedir que a poluição do meio ambiente, pela ação do próprio homem, prejudique de maneira irreversível a vida saudável, que se pretende deixar como legado às futuras gerações. E na escala de graves causas elencadas a não conscientização da preservação do meio ambiente está relacionada à ausência de comprometimento e conseqüentemente da irresponsabilidade por parte das famílias, pois elas são quem deveriam dar o exemplo a ser seguidos pelos filhos.

A temática sobre a limpeza, a conservação do patrimônio público e a temática sobre o lixo é trabalhado constantemente na escola, mesmo assim os alunos cometem equívocos. Nota-se que isso ocorre pelo motivo da falta de hábitos que vem de casa, onde o discente passa a maior parte do dia. O apoio da família é primordial nesse sentido, pois contribui desde cedo para a formação do cidadão. Com isso é se expressa o significado da citação, incluída no art. 226 da Constituição Federal de 1988, que afirma ser a família a base da sociedade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Devido à relevância da questão, no ano de 2015, na primeira semana de aula, ocorreram palestras com as famílias, sendo abordada a importância da disciplina dos alunos quanto ao respeito ao próximo e ao meio. Nas salas de aula cada professor trabalhou o assunto dando ênfase quanto à preservação do patrimônio, relacionando principalmente, o prédio da escola, os cuidados com os livros, armários, carteiras, birôs e, etc. Além disso, os educadores abordaram assuntos relacionados a impostos e economia na tentativa de conscientizar em zelar pelo que é deles.

Quanto aos alunos, estes participaram de uma dinâmica, reuniram-se em grupo e escreveram tiras de papel no formato de uma copa de árvore, onde cada grupo escrevia um tipo de cuidado relacionado às regras e as normas da escola, até a árvore ficar completa. O título dos cartazes fixados no corredor da escola tem o título, “Regras nossas de cada dia”. Os profissionais acreditam que uma atividade desse tipo, em que a produção é do próprio aluno, o êxito é alcançado mais rapidamente.

Em relação à semana nacional e o dia do meio ambiente, projetos dessa natureza ganham bastante repercussão. Passeatas na rua do lugar envolvendo toda a escola são realizadas como resultado do projeto após semana de atividades lúdicas.

Apesar de serem trabalhados projetos de grande significância para a conscientização do meio ambiente na escola, os profissionais da escola deverão refletir com ações planejadas e avaliadas sobre a ausência de mais comprometimento por parte das famílias nesse processo, priorizando as metas e os objetivos da instituição acerca da Educação Ambiental. Dado que nas temáticas sobre preservação, a abordagem sobre o respeito à vida e a extinção eram questionados com a finalidade de sensibilizar os alunos. Estes, no entanto, embora comentassem bem a respeito do assunto, demonstrando compreensão e importância sobre o tema, apresentavam uma contradição, pois sempre nas horas vagas, utilizava-se de estilingues para caçar e matar passarinhos e pior, muitas vezes, acompanhado por adultos.

Acerca da abordagem de assuntos com a temática EA, existem várias iniciativas de cunho educativo que retratam bem as ações da escola quanto a amenizar ou até mesmo solucionar esse problema. Dentre os Projetos de grandes destaques sobre a EA, estão: “É tempo de plantar” que aborda a temática da preservação do solo, da alimentação, reflorestamento, consumismo, agricultura, etc., outro projeto de imensurável pertinência é “Água nossa fonte de vida” que inclui a temática da preservação e da higiene. Conteúdos da disciplina de ciências como o ciclo da água na natureza, os estados físicos da água, as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

queimadas, o desmatamento, lençóis subterrâneos aquíferos, desertificação e seca ganham também notoriedade.

É preciso que haja políticas de incentivo voltadas ao ambiente natural com a finalidade de resgatar a cultura do plantio e da colheita principalmente aos que vivem na zona rural valorizando a agricultura. Posto que no século passado o homem plantasse muito e não havia tanto problema com o ecossistema. Poucos eram os riscos de desequilíbrio ambiental. De acordo com Lavoisier, há 219 anos, “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, pois os restos de comidas, cascas de legumes e folhas serviam de adubos para as plantas. Além disso, era decomposto pelos microrganismos, bactérias, fungos e vermes.

Hoje com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades e lugarejos os problemas ambientais se manifestaram, sobretudo pelo acúmulo de lixo. Para Travassos (2006), os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade de mudanças e valores, que se faz necessário o desenvolvimento de atividades, que em longo prazo, conscientizem as representações da comunidade em relação ao meio ambiente.

Devido essa problemática acrescida ao fato da desvalorização da merenda escolar por parte de alguns alunos, os mesmos trazem para a escola alimentos industrializados e no hábito do consumo em casa, algumas crianças apareciam com sintomas de intoxicação, outros com problemas de cáries dentários. Outro fato que merece atenção é que algumas pessoas gripam com facilidade. Na tentativa de solucionar essa dificuldade, à escola tem desenvolvido o projeto “É tempo de plantar” sendo iniciado com palestras com a comunidade escolar, principalmente com as famílias cujo objetivo é de conscientizá-las da importância dos alimentos naturais e dos bons hábitos de higiene e saúde. Observa-se que as famílias embora morem na zona rural, algumas não dispõem de plantio de legumes, hortaliças e fruteiras que combateria doenças como a gripe e os males da má alimentação em geral, pois a ingestão de frutas ricas em vitamina C evitaria o quadro de enfermidades na escola.

Este projeto que visa à valorização do ambiente natural e cultural enfatiza o plantio dos vegetais, as ações relacionadas a ele são trabalhadas durante o no período de inverno na região. Com o estudo realizado foi visto que a escola avaliou os bons resultados na mudança de postura dos participantes. Houve envolvimento dos alunos e dos pais no cuidado com a lavoura e as hortas na realização desse último projeto. Os vegetais colhidos eram utilizados na merenda escolar. Dessa forma nota-se que a educação ambiental é trabalhada nas escolas durante um tempo considerável, adequando-se a realidade com as temáticas propícias

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para época, como é o caso do projeto sobre a água. Sendo que alguns, com objetivos a serem alcançados em prazos diferenciados.

Projetos como estes relacionados ao plantio são de grande valia por envolver a sustentabilidade e pela junção de várias temáticas. Já que a falta de alimentação saudável e de boa qualidade em casa e na escola, leva ao consumo exagerado de alimentos quimicamente compostos e tratados, causando em nossas crianças, doenças e deficiência na aprendizagem. Este fato tem sido considerado um dos mais graves, pois vem preocupando todos que trabalham neste meio. No entanto, a preferência aos alimentos naturais é uma necessidade constante. Com a EA a escola deverá atingir essa meta na luta pelo resgate do plantio a fim de que o indivíduo seja capaz de colher os frutos plantados pelas suas próprias mãos, produzindo valores cuja finalidade é que o homem viva em harmonia com o seu semelhante e a natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obter os resultados da pesquisa, foi realizada uma análise no campo de trabalho e estudo de pesquisa bibliográfica pela qual foi observado que os professores abordam temáticas sobre o meio ambiente durante todo o ano letivo através da interdisciplinaridade tendo como destaque projetos realizados de acordo com a realidade, adequando à necessidade da comunidade onde a escola é inserida.

No entanto, a Educação Ambiental neste meio ainda é ferramenta de grande desafio, por ser responsabilidade não só da escola, mas, de toda a sociedade precisando do apoio dos órgãos competentes do município e do comprometimento de algumas famílias por ainda não compreenderem a importância da preservação da natureza.

Conclui-se que a EA nas escolas visa integração do homem e a natureza além de possibilitar a conscientização na construção de novos valores contribuindo para o equilíbrio do meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF, publicado no DOU de 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 26 ago. de 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Eco percepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RIBEIRO, Simone Clós Cesar. As inovações constitucionais no direito da família. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 7, n. 58, 1 ago. de 2002. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3192>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVIA, Márcia Nazaré. A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar. **Revista Âmbito Jurídico**, 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367>. Acesso em: 26 ago. 2016.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TELLES, M de Q.; ROCHA, M.B. da; PEDROSO, M. L. & MACHADO, S.M. de C. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.